

Renata Bianchetti

**A CONTRIBUIÇÃO DA EQUOTERAPIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS**

Belo Horizonte
2010

Renata Bianchetti

**A CONTRIBUIÇÃO DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Departamento de Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Terapia Ocupacional, na área de ênfase Desenvolvimento Infantil.

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª.Márcia Bastos Resende

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor(a): _____

Título: _____

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
em ____/____/____,

Orientador ou Orientadora:

Assinatura: _____

Nome/Instituição: _____

Avaliador ou Avaliadora:

Assinatura: _____

Nome/Instituição: _____

Coordenador Geral da Comissão Colegiada do
Curso de Pós-Graduação Lato Senso
“Especialização em Terapia Ocupacional” da UFMG

*“Eu vi uma criança que não podia andar.
Sobre um cavalo, cavalgava por prados floridos
que não conhecia. Eu vi uma criança sem
força em seus braços.
Sobre um cavalo, o conduzia por lugares nunca
imaginados.
Eu vi uma criança que
não podia enxergar. Sobre o cavalo,
galopava rindo do seu espanto,
com o vento em seu rosto.
Eu vi uma criança renascer, tomar em suas mãos
as rédeas da vida e,
sem poder falar, com seu sorriso dizer: Obrigado
Deus, por me mostrar o caminho”.*

(JOHN ANTHONY DAVIES)

RESUMO

A equoterapia, enquanto técnica tem proporcionado nas áreas de saúde, educação e equitação, benefícios biopsicossociais, nos quais se destacam a adequação do tônus muscular, a coordenação, o equilíbrio, o desenvolvimento da força, a conscientização corporal, a autoconfiança e a sociabilidade. Esta técnica trabalha aspectos como: afetividade, auto-confiança, memória e também a socialização do paciente com o meio em que vive. Esses ganhos são importantes no tratamento das diversas patologias, físicas ou mentais. A proposta deste trabalho é verificar a contribuição da equoterapia no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Constitui-se em uma revisão da literatura por meio de análise crítica de artigos científicos, a pesquisa foi realizada por meio de buscas utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline, Pubmed, CAPES e OTDbase. A maioria dos estudos apontou resultados positivos em relação ao cavalo, com seus movimentos e simbologia de força e poder, proporcionou às crianças melhora no comportamento motor e no repertório comportamental, maior independência, motivação e auto-estima. Houve melhora significativa nos aspectos psicológico, comportamental, social e motor.

Palavra chave: equoterapia, equitação terapêutica, hipoterapia e crianças, hippotherapy with children, hippotherapy.

ABSTRACT

The hippotherapy as a technique has provided in the areas of health, education and riding, biopsychosocial benefits, which are highlighted in the adequacy of muscle tone, coordination, balance, strength development, body awareness, self-confidence, sociability, this technique works aspects as: affection, self-confidence, memory and also the socialization of the patient with the environment in which lives. These gains are important in the treatment of various diseases, physical or mental. This proposal aims to determine the contribution in the development of hippotherapy for children with special needs. It constitutes a literature review through critical analysis of scientific articles, the survey was conducted by searching using the following databases: Scielo, Lilacs, Medline, Pubmed, CAPES and OTDbase. Most studies showed positive results in relation to the horse, with his movements and symbols of strength and power, provided the children improved motor behavior and the behavioral repertoire, greater independence, motivation and self-esteem. There were significant improvements in aspects psychological, behavioral, social and motor.

Keywords: hippotherapy, therapeutic riding, hippotherapy and children, hippotherapy with children, hippotherapy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	METODOLOGIA.....	12
3	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	13
4	CONCLUSÃO.....	24
5	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	26
6	ARTIGOS ANEXADOS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A criança com necessidades especiais caracteriza-se por apresentar, em caráter permanente ou temporário, alguma deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, ou de condutas típicas, necessitando assim, de recursos especializados para superar ou minimizar suas dificuldades (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – MEC, 1994).

A equoterapia é uma das alternativas promissoras, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo para, numa abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. O objetivo da equoterapia é proporcionar ao praticante um desenvolvimento global de seu ser, bem como sua integração na sociedade, respeitando suas limitações e observando seu potencial de desenvolvimento – objetivo comum ao da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL): “aprender a aprender” (ANDE-BRASIL, 2009).

Esse método considera o homem, em sua totalidade, como um ser biopsicossocial, assim, suas práticas buscam atingir melhorias nos âmbitos físicos, cognitivos, motores, sociais, afetivos, emocionais. Cabe ressaltar que o indivíduo é singular, e dessa forma, são realizados programas personalizados devido às diferenças existentes entre os praticantes, definidos de acordo com as necessidades e potencialidades de cada um as quais serão determinadas pelo médico. Esta prescrição direciona-se a intervenções terapêuticas, educacionais e interacionais. Mais especificamente, suas ações estão voltadas para portadores de deficiências, seja ela mental e/ou física, bem como necessidades especiais. Além disso, esta é uma prática que propicia a inserção do indivíduo em um ambiente social diferente daquele vivenciado cotidianamente e, por esta razão, tem suas consideráveis influência no que tange à saúde mental. Desta forma, partindo da visão de deficiência como uma necessidade especial do indivíduo que, ao invés de um tratamento, deve receber cuidados especiais para estabelecer um desenvolvimento saudável, a equoterapia parece ser uma forma bastante atual de conceder ao

indivíduo uma gama de estimulações tornando o ambiente adequado ao progresso deste (SILVA, 2008).

A equoterapia é considerada como uma intervenção sobre o corpo (terapia corporal), não se tratando apenas do corpo real orgânico, mas de um corpo discursivo, que se constrói por meio do outro. O reconhecimento por parte da criança de um corpo inteiro, totalizado, ocorrerá pela imagem externa, que é a imagem que vem do outro, aqui representado pelo equoterapeuta. A partir de um diagnóstico clínico diferencial, o processo lúdico/cênico da equoterapia permite a observação da presença da imagem e do esquema corporal. São nas brincadeiras cênicas que os praticantes apontam a fragilidade da sua organização psíquica nestes aspectos (FONTANA, 2010).

A equoterapia surge como uma excelente oportunidade de resgatar o convívio com a natureza, concomitantemente ao processo de reabilitação e ajuda as crianças a deixarem para trás por um período a restrição da cadeira de rodas ou outro equipamento, e encoraja o envolvimento corporal: uma nova visão de suas fronteiras e imagem corporal (SILVA, 2008).

A terapêutica da equoterapia começa a acontecer no momento em que o praticante entra em contato com o animal. Inicialmente, o cavalo representa um problema novo com o qual o praticante terá que lidar, aprendendo a maneira correta de montar ou descobrindo meios para fazer com que o animal aceite seus comandos (como, por exemplo, levá-lo aos lugares que deseja ir). Essa relação, por si só, já contribui para o desenvolvimento da sua autoconfiança e afetividade, além de trabalhar limites, uma vez que nessa interação existem regras que não poderão ser infringidas (SILVA, 2008).

A equoterapia com vista à interdisciplinaridade possibilita ao praticante ser acompanhado por profissionais diferenciados num mesmo momento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Com isso, a equoterapia de forma significativa busca contribuir nos campos físico, psíquico, moral e espiritual na relação estabelecida entre o homem e a natureza, reforçando a necessidade de que o praticante aprenda a conhecer, a fazer, a viver e a constituir-se como único e insubstituível, além de útil à sociedade (BRITO, 2006).

De acordo com a ANDE-BRASIL (2009), o cavalo é imprescindível na prática de equoterapia em suas várias modalidades, pois só ele proporciona ao praticante, através de seus movimentos tridimensionais, as condições ideais para uma boa reabilitação.

O cavalo possui três andaduras naturais, caracterizadas por passo, trote e galope. A mais frequentemente utilizada na equoterapia é o passo, andadura natural ritmada, cadenciada e em quatro tempos. Produz-se no mesmo ritmo e na mesma cadência, de forma simétrica. É mais frequente devido a riqueza dos movimentos tridimensionais. Comparando-se o passo do cavalo ao movimento do corpo humano causado pelo seu deslocamento, os dois assemelham-se e é exatamente o movimento provocado pelo passo que gera o impulso que aciona o sistema nervoso a produzir as respostas que darão continuidade ao movimento e permitir o deslocamento (FONTANA, 2010).

Os movimentos rítmicos, precisos e tridimensionais do cavalo, são o que o torna um instrumento cinesioterapêutico, que ao caminhar se desloca para frente, para trás, para os lados, para cima e para baixo, sendo comparado com a ação da pelve humana no andar. O praticante de equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo de manter o equilíbrio e a coordenação para movimentar simultaneamente tronco, braços, ombros, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites (PIEROBON, 2008).

Os benefícios das atividades com o cavalo são atribuídos a uma combinação de estímulos sensoriais gerados pelo movimento produzido pelo passo do animal sob os sistemas básicos humanos que, em conjunto, resultam em uma integração motora e sensorial ampliada. Sendo assim, o favorecimento de um maior controle motor, aumento do tônus muscular, a repetição do movimento que provoca a reeducação do mecanismo de reflexos posturais, reações de equilíbrio e a percepção espaço-temporal dos vários segmentos corporais no espaço, somado a um fortalecimento muscular, explicariam as alterações observadas. Todavia, cabe ressaltar que o efeito da equoterapia é multifatorial, o que implica um conjunto de combinações e ajustes, contribuindo de maneira geral para o quadro do praticante. (COPETTI, 2007).

Cavalar se constitui em um processo de controle postural, além de proporcionar a sensação de independência e aumento da autoconfiança. Na equoterapia há a participação do corpo inteiro do praticante, contribuindo em seu desenvolvimento global. O praticante adquire um posicionamento que inibe alguns padrões patológicos e com o cavalo ao passo recebe inúmeros estímulos que chegam ao Sistema Nervoso Central. Os estímulos mais importantes recebidos pelo praticante de equoterapia com o cavalo ao passo são: regularização tônica,

coordenação motora, ritmo, flexibilidade, fortalecimento muscular e sistema respiratório (COPETTI, 2007).

O cavalo não tem preconceitos e aceita o praticante, independentemente da sua condição, ajudando-o a resgatar a auto-estima e a enfrentar desafios que jamais ousaria, antes do tratamento. O vínculo com o cavalo ajuda muito não só as deficiências, mas igualmente as perdas, traumas e fracassos (SILVA, 2008).

Considerando que a esquoterapia é muito recente no Brasil, a escolha deste tema justifica-se pelo fato de existirem poucos estudos que abordam a utilização desta técnica além da grande curiosidade existente entre os leitores e a pouca divulgação deste método. Esse universo de pessoas com necessidades especiais necessitam de atendimentos especializados e eficazes na promoção de seu desenvolvimento. Assim, o objetivo que norteia este estudo é realizar uma revisão crítica da literatura para verificar a contribuição da equoterapia no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura por meio de análise crítica de artigos científicos. A pesquisa foi realizada por meio de buscas utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline, Pubmed, CAPES e OTDbase. Os artigos foram selecionados a partir de seus títulos e resumos, priorizando artigos publicados entre 2000 a 2010, no idioma inglês e/ou português.

Foram empregadas combinações de palavra-chave: equoterapia, equitação terapêutica, hipoterapia e crianças, hippotherapy with children, hippotherapy.

Durante a pesquisa foram encontrados 208 artigos, dos quais 42 foram pré-selecionados pelo conteúdo do título; destes, 33 foram descartados, após a leitura dos resumos, pois não explicitavam intervenções que objetivassem verificar a contribuição da equoterapia no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Dos 09 artigos selecionados 07 estavam acessíveis nas bases de dados consultadas, 02 foram disponibilizados pelo portal CAPES.

Foram selecionados 09 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão e que serviram como material de análise para este estudo de revisão. Em seguida realizou-se a leitura de cada estudo selecionado, identificando as características metodológicas principais e os resultados mais relevantes. Foi elaborado a tabela para organização das informações contidas nos artigos, com a descrição dos seguintes itens de cada estudo: autor(es), participantes, protocolo de coleta de dados, desfechos avaliados, descrição dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor	Objetivo	Participantes	Protocolo de coleta de dados	Desfechos avaliados	Principais resultados
Andrade e Augusto, 2007	Analisar e documentar possíveis melhoras clínicas em pacientes com mielomeningocele, atendidos pela equoterapia e fisioterapia convencional.	Fizeram parte do estudo quadro crianças com mielomeningocele do sexo masculino, com idades entre 2 e 11 anos.	As análises foram realizadas nos atendimentos de equoterapia, com exercícios de estimulação sensorial, equilíbrio, coordenação e estímulo ao movimento passivo e voluntário. Após seis meses de estimulação, foi avaliado o desempenho motor desses pacientes, observando-se possíveis alterações em suas funções motoras. A avaliação desses pacientes seguiu o mesmo padrão das avaliações realizadas no setor de Fisioterapia em Neurologia-	Foram realizadas avaliações do desempenho motor (equilíbrio estático, dinâmico e dissociação) em todos participantes do estudo, detectando-se suas principais limitações e disfunções.	O tratamento fisioterapêutico e a equoterapia mostraram evoluções, na maioria dos pacientes, quanto aos testes de equilíbrio propostos. Houve uma melhora considerável no equilíbrio estático sentado e de gatas (engatinhar), além da postura semi-ajoelhado. O equilíbrio dinâmico apresentou bons resultados dentro dos limites da patologia, onde houve uma melhora considerável de decúbito dorsal para

			Pediatria.		sentado e de em pé para sentado.
Menegheti et.al. 2008	Verificar a influência da equoterapia no equilíbrio estático de uma criança com Síndrome de Down.	Foi realizado um estudo de caso em uma criança com Síndrome de Down, sexo masculino, 9 anos de idade.	O participante foi filmado no plano frontal e sagital nas condições com visão e sem visão. Foram realizadas 16 sessões de equoterapia. O instrumento utilizado foi a Biofotogrametria Computadorizada para verificar as oscilações do corpo em equilíbrio estático da criança.	Foram realizadas avaliações para verificar o equilíbrio estático da criança com Síndrome de Down.	Na avaliação do grau de oscilações feita antes e depois da intervenção da equoterapia observou-se a redução das oscilações nos planos frontal e sagital, o que permitiu organização do equilíbrio estático da criança.
Copetti et.al. 2007	Verificar o efeito de um programa de equoterapia no comportamento angular do tornozelo e joelho de crianças com Síndrome de Down.	Fizeram parte do estudo 3 crianças do sexo masculino com média de idade de 7,3 anos.	As análises foram realizadas intra-sujeitos, sendo o pós-teste realizado após 13 sessões de equoterapia. A análise do andar foi realizada pelo Sistema Peak Motus em crianças que apresentavam alterações na curva de angulação do tornozelo e joelho durante	O estudo avaliou o comportamento angular do tornozelo e do joelho durante o andar no pré e pós-tratamento.	As atividades de estimulação motora fornecidas pelas sessões de equoterapia proporcionaram alterações consideráveis nas variáveis angulares do tornozelo. Tais modificações foram observadas na qualidade

a marcha.

do andar, atuando de maneira mais eficiente no movimento do tornozelo e com pouco efeito sobre o joelho.

Valdivieso et.al. 2005.	Avaliar através da equoterapia os padrões motores, desempenho funcional e o alinhamento postural em crianças com paralisia cerebral espástica-atetóide .	Uma criança do sexo masculino, 10 anos de idade, com paralisia cerebral do tipo quadriplegia espástica-atetóide.	Avaliação foi realizada no início e final de cada sessão, sendo fotografadas as posturas assumidas e atividades realizadas pela criança.	Foram avaliados os padrões motores, desempenho funcional e o alinhamento postural nas crianças através da escala Gross Motor Function Measure – GMFM e de sessões de equoterapia .	Observou-se melhora qualitativa na postura na pós-sessão, embora não tenha sido observada melhora quantitativa na avaliação da função motora através da escala GMFM. Verificando que a equoterapia proporcionou aumento no desempenho motor por meio da melhora das reações de endireitamento (alinhamento postural).
Marcelino et.al. 2006.	Compreender as repercussões do tratamento equoterápico e seus elementos	2 crianças com atraso de desenvolvimento por prematuridade , suas respectivas	Observações das crianças nas sessões durante 6 meses e entrevista semi-	Analisar o vínculo da criança com o animal para seu envolvimento , bem como	Constatou-se a necessidade da interação entre a criança, a equipe e

<p>intervenientes no desenvolvimento socioafetivo da criança com atraso global por prematuridade .</p>	<p>famílias e profissionais que as acompanham.</p>	<p>estruturadas com a família e profissionais da instituição.</p>	<p>na família e no processo terapêutico.</p>	<p>outros praticantes no processo de socialização, e a adequação dos estímulos do ambiente equoterápico pela equipe interdisciplinar e pela família. Percebeu-se melhora da criança no aspecto socioafetivo, repercutindo nas relações familiares.</p>
--	--	---	--	--

<p>Nascimento. et al.2010</p>	<p>Avaliar a eficácia da equoterapia em crianças com paralisia cerebral que apresentam a dificuldade em estabelecer um controle de cabeça durante a realização da tarefa motora de sentar.</p>	<p>Fizeram parte do estudo 12 crianças entre 3e5 anos de idade com Paralisia Cerebral, que realizam tratamento no Centro de Equoterapia e Reabilitação da Vila Militar-Rio de Janeiro (CERVIM-RJ).</p>	<p>A intervenção fisioterapêutica a por meio da equoterapia foi desenvolvida durante 30 sessões com duração de 30 minutos, utilizando inicialmente a montaria dupla e, logo que a criança conseguiu o mínimo de controle de cabeça, foram passadas para a montaria individual.</p>	<p>Avaliou-se a capacidade funcional de executar tarefas motoras na posição sentada das crianças com paralisia cerebral.</p>	<p>Pode-se observar que o programa de equoterapia estabelecido para este estudo obteve resultados significativos nos escores do <i>GMFM</i> na dimensão sentar. Os indicadores específicos que sugerem melhora no controle sustentado da cabeça dessas crianças,</p>
-------------------------------	--	--	--	--	--

					<p>permitiu um aumento do campo visual, melhorando a socialização e a autoestima dessas crianças fazendo com que elas alcançassem novos patamares no desenvolvimento neuromotor.</p>
<p>Barreto. et.al. 2007</p>	<p>Apresentar uma metodologia adequada de trabalho com base na propriedade da equoterapia aliada as características do trabalho psicomotor.</p>	<p>A amostra foi composta por uma criança com Síndrome de Down de 5 anos de idade, do sexo masculino.</p>	<p>As atividades equoterápicas foram realizadas no período de 6 meses em sessões semanais com duração de 45 minutos, onde foram realizadas as observações. O estudo baseou-se em um programa de atividades físicas na equoterapia, a partir dos princípios da psicomotricidade para avaliar os benefícios obtidos na utilização da prática.</p>	<p>Foram avaliadas neste estudo as funções psicomotoras (ajustes tônicos, equilíbrio e postura, flexibilidade, lateralidade, noção espaço-corporal, temporal, coordenação motora global e fina) e o aspecto cognitivo.</p>	<p>Ocorreram melhoras significativas em relação aos aspectos físico, social e psíquico. O praticante adquiriu ajustes tônicos, aumento da força muscular, equilíbrio e postura, flexibilidade, lateralidade, noção espaço-corporal e temporal, atenção e memória, coordenação motora global e fina e mudança</p>

					no perfil de personalidade e; socialização e independência para locomoção e para suas atividades da vida diária.
McGee,C. M. et.al.2009	Examinar os efeitos imediatos da marcha e equilíbrio em crianças com paralisia cerebral em sessões de equoterapia.	A amostra foi composta com 9 crianças com paralisia cerebral, sendo 6 do sexo feminino e 3 masculino, na faixa etária de 7 a 18 anos.	Os dados foram coletados imediatamente antes e após uma sessão de equoterapia. Os praticantes eram obrigados a cumprir os seguintes critérios para a avaliação: 1- capacidade de caminhar 10m na passagem GAITRite independentemente usando calçado ou órteses. 2- habilidade de andar dentro da largura da passagem GAITRites (2,9 m), de forma independente. 3- capacidade de seguir as instruções. 4- nenhuma conversão inferior ou	Foram avaliados os efeitos da equoterapia sobre os parâmetros (espacial e temporal) da marcha de uma criança com Paralisia Cerebral espástica.	O estudo não revelou alterações estatisticamente significativas pós montaria nos parâmetros temporal e espacial da marcha, quando comparados com os valores antes da montaria.

			procedimentos cirúrgicos nos últimos 3 meses.		
Leitão,G. L. 2004.	Constatar a influência da Equitação psico-educacional (EPE),no nível do desenvolvimento e do comportamento; validar a eficácia do tratamento (EPE); observar o desenvolvimento de competências que permitam uma melhor execução das tarefas propostas durante as sessões de EPE.	Participaram do estudo 5 crianças com autismo, sendo 4 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com idade entre 5 e 10 anos,sem nunca terem tido qualquer experiência com cavalos.	Foram avaliados durante as sessões semanais de EPE, num período de 16 semanas, sempre no mesmo horário e com o mesmo cavalo.	Durante o período que mediou o início e o fim da coleta de dados, cada criança foi filmada mensalmente aproximadamente 20 minutos. Foi aplicado Autism Treatment Evaluation Checklist nas mães de cada criança,quinzenal e exclusivamente durante o período de aplicação do tratamento (EPE), a saber, 16 semanas.	Houve melhoras na maioria dos participantes em diferentes aspectos como compreensão da linguagem; expressão verbal e gestual, contato tátil, utilização do próprio corpo, comportamento agressivo, contato ocular, reações de medo, atenção, afeto, motricidade, prazer, imitação motora, imitação verbal, controle esfinteriano, confiança, autonomia e procura de envolvimento e mudança de atitude.

Com base no objetivo norteador deste trabalho que foi verificar a contribuição da equoterapia no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, a maioria dos estudos demonstrou resultados positivos após a intervenção da equoterapia nos aspectos psicomotores, motores, cognitivos, sociais e afetivos, com exceção de um estudo (McGree, *et al.*), que não houve alterações significativas nos resultados encontrados.

Sendo utilizada desde a antiguidade, a equoterapia apresenta vantagens unindo prazer e lazer à reabilitação, fazendo, para isso, o uso de um animal e fornecendo a seus praticantes os resultados positivos com a sua utilização e a grande aceitação das crianças. Este recurso ainda é pouco conhecido pela população em geral e apresenta poucos estudos e pesquisas científicas aqui no Brasil. Na França, Inglaterra e outros países onde a equoterapia teve seu início e foi difundida, encontra-se um maior número de pesquisas e estudos relacionados ao assunto, em função da grande utilização deste método com essas crianças (SOUZA, 2009).

Três estudos analisaram o efeito da equoterapia em crianças com Síndrome de Down (SD). A criança com Síndrome de Down tem como características o déficit do equilíbrio, hipotonia muscular, alterações posturais e a falta de coordenação motora, além do atraso no desenvolvimento neurológico. Vendo a criança de uma forma global, observa-se a necessidade de um tratamento eficiente que trabalhe de forma completa, não isoladamente cada patologia ou deformidade. Desta forma pode-se dizer que a equoterapia se enquadra nesse contexto, pois este método de tratamento pode ser aplicado em várias situações, e sua utilização traz diversos benefícios físicos, psicológicos, educacionais e sociais a seus praticantes. (BARRETO *et al* 2007 e COPETTI *et al* 2007).

Meneghetti. *et al* (2009), afirmou que a equoterapia, como atividade terapêutica contribuiu para maior alinhamento biomecânico e conseqüentemente ativação e sinergia muscular adequada e ainda afirmam a influência da equoterapia como método eficaz na aquisição e melhora do equilíbrio em criança com Síndrome de Down. Segundo o estudo de Barreto *et al* (2006), concluíram que a equoterapia foi de extrema importância para facilitar a aquisição das funções psicomotoras. Por tanto a psicomotricidade aliada a equoterapia resultou no desenvolvimento neuropsicossensório motor do praticante resgatando,

reelaborando, reeducando e organizando as etapas mal estimuladas do mesmo. Já Copetti *et al* (2007), afirmou em seu estudo que as atividades de estimulação motora fornecidas pelas sessões de equoterapia proporcionaram alterações consideráveis nas variáveis angulares do tornozelo. Tais modificações foram observadas na qualidade do andar, atuando de maneira mais eficiente no movimento do tornozelo e com pouco efeito sobre o joelho.

Os pacientes com paralisia cerebral também podem se beneficiar de terapias alternativas como a equoterapia. Três estudos exploraram o impacto da equoterapia no tratamento de criança com Paralisia Cerebral (PC). Nascimento *et al* (2010), afirmaram que o grupo de crianças avaliadas após a intervenção da equoterapia teve uma melhora significativa do item sentar, que traduzem a aquisição do controle de cabeça essencial para o desenvolvimento neuromotor. Entretanto em outro estudo, McGee *et al* (2009), os resultados não revelaram alterações estatisticamente significativas pós montaria o parâmetro da marcha temporal e espacial, quando comparados com os valores antes da montaria. Mas Valdivieso *et al* (2005), considerou melhora significativa no desempenho motor final de cada sessão de equoterapia e acredita-se que a intervenção através da equoterapia na criança com paralisia cerebral pode proporcionar benefícios como melhora dos padrões motores, melhorando assim seu desempenho funcional.

Outros três estudos analisaram os efeitos da equoterapia em crianças autistas, portadores de mielomeningocele e com atraso no desenvolvimento devido à prematuridade.

Leitão *et al* (2004), observaram melhoras na maioria dos pacientes em diferentes aspectos na expressão verbal e gestual, compreensão da linguagem, utilização do próprio corpo, afeto, contato tátil e ocular, comportamento agressivo, reações de medo, motricidade, imitação verbal e motora, prazer, autonomia, confiança, controle de esfíncteriano e procura de envolvimento e mudança de atitude. Segundo Freire (2004) citado por Leitão *et al* (2004), o desenvolvimento da motricidade dos autistas no recurso equoterápico é altamente significativo e pode repercutir de forma imediata nos hábitos de independência, sugerindo a necessidade de um trabalho intensivo como forma de atingir também os aspectos afetivos, sociais e cognitivos, por este motivo deve-se encorajar o praticante a obter independência sobre o cavalo.

No estudo realizado por Andrade *et al* (2007), os autores afirmam que o tratamento fisioterápico e a equoterapia mostraram evolução na maioria dos pacientes,

quanto aos testes de equilíbrio propostos. Quanto ao tônus de cada paciente relacionado com suas funções (principalmente o engatinhar), obtiveram resultados positivos em dois pacientes, dos quatro pacientes que participaram desse estudo.

Marcelino e Melo (2006), evidenciaram a necessidade do vínculo da criança com o animal para seu envolvimento, bem como da família, no processo terapêutico. Constataram a necessidade da interação entre a criança, a equipe e outros praticantes no processo de socialização, e a adequação dos estímulos do ambiente equoterápico pela a equipe interdisciplinar e pela família. Percebeu-se melhora da criança no aspecto sócio-afetivo, repercutindo nas relações familiares.

De acordo com a afirmação de Copetti *et al* (2007) citado por Sterba (2002), os benefícios do cavalo são atribuídos a uma combinação de estímulos sensoriais gerados pelo movimento produzido pelo passo do cavalo. Segundo Meneghetti *et al.* (2008) descreveu a citação de Medeiros (2002) que as experiências provocadas pelos movimentos do cavalo, pelo contato com o animal associada com uma postura nova, pode estimular a potencialidade do Sistema Nervoso Central por meio de estímulos sensitivos e motores, promovendo ao praticante o mesmo mecanismo perceptivo-cognitivo-motor. Sendo assim Barreto *et al* (2007) afirma que a equoterapia é de extrema importância não somente para facilitar a aquisição das funções psicomotoras, como também, visando apresentar esta prática e/ou atividade que transforma os prazeres recreativos de montar a cavalo em benefícios físicos, psíquicos e sociais.

Valdiviesso *et al* (2005) afirma a citação dos autores Medeiros e Dias (2002) o aumento da função motora pode ser atribuído aos estímulos propiciados pelo cavalo que contribuem para o ajuste postural adequado, estabilizando os membros superiores e cintura escapular e, assim, promovendo alinhamento, estabilidade e movimentos harmônicos, facilitando a execução da função. Segundo Nascimento *et al* (2010) citou em seu estudo que pode-se dizer então que a equoterapia através do movimento tridimensional, promove uma melhora destas crianças em relação ao seu controle postural, pois ao gerar um input sensorial (retroalimentação) é promovida uma integração sensorial, entre o sistema visual, vestibular e proprioceptivo, receptores específicos são ativados, captam e codificam estímulos necessários para realização da tarefa (STERBA, 2007). Estes são direcionados as áreas correspondentes no córtex, que através do processamento integrado e complementar

da informação, fornecem subsídios para produzir a resposta desejada, pois a estimulação recebida ao cerebelo permitiu que a criança fosse capaz de ir fazendo ajustes nos movimentos, possibilitando assim fosse realizando uma comparação entre os comandos motores descendentes (movimento pretendido) e as informações obtidas da ação motora resultante da equoterapia (NASCIMENTO, 2010).

No estudo de Leitão *et al* (2004), os autores afirmam que a equoterapia é uma terapia pela relação que valoriza a desorganização da criança (reconhecendo os seus aspectos positivos), aproveita e reforça as suas competências, os seus talentos, tendo como aliado o cavalo, É uma relação de permanente confiança e empatia, construída e vivida principalmente com a criança, mas também com os seus pais e com o cavalo, em três momentos singulares: antes, durante e depois da sessão. Consideramos, pois, ser necessário afirmar a presença de uma noção de conjunto (terapeuta, criança, cavalo, co-terapeuta e equitador-guia).

Os autores destes estudos chegaram a mesma conclusão que na equoterapia, o cavalo atua como agente cinesioterapêutico, facilitador do processo ensino-aprendizagem e de inserção ou reinserção social. Durante a terapia, é exigida a participação do corpo inteiro do paciente, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento global. Quando o cavalo se desloca ao passo, ocorre o movimento tridimensional de seu dorso, portanto, há deslocamentos segundo os três eixos de movimento. Tais movimentos são transmitidos ao paciente pelo contato de seu corpo com o do animal, gerando movimentos mais complexos de rotação e translação. As conseqüentes informações proprioceptivas, ativadas no corpo do paciente, são interpretadas por seus órgãos sensoriais de equilíbrio e postura exigindo novos ajustes posturais, para a sua manutenção sobre o cavalo segundo Liporoni *et al* (2003).

A equoterapia enquanto mola propulsora para a conquista do desenvolvimento global do praticante (psicomotor, social, educativo) utilizando-se de um intermediário equino, juntamente com a equipe interdisciplinar, vem sendo cada vez mais difundida e procurada, como uma forma de adquirir benefícios ao praticante. Reconhecida como método terapêutico, exige que os equoterapeutas estejam comprometidos com sua atuação e trabalhem sempre em função de progredir através da busca por resultados positivos e benéficos (FONTANA *et al* 2010).

4 CONCLUSÃO

Só mais recentemente têm sido publicados artigos com melhores desenhos metodológicos avaliando a eficácia da equoterapia. Alencar (2001) confirma a falta de publicações científicas, entretanto afirma que, na prática, os benefícios aos que a praticam se fazem notar.

Equoterapia e seus efeitos no desenvolvimento das crianças com as patologias demonstradas nos estudos revistos na literatura confirmam que o cavalo ao passo oferece diferentes estímulos sensório-motores ao praticante montado, como a melhora do equilíbrio, da postura e da marcha das crianças, e está relacionada ao ajuste tônico do simples sentar sobre o cavalo, observando-se também melhora na qualidade de vida, bem como aumento da auto-estima (NASCIMENTO et al 20010).

Imaginar uma pessoa com deficiência física e/ou com necessidades especiais sobre um cavalo parece estranho para a maioria da população, imaginar a sensação de poder que essa mesma pessoa possui sobre esse animal pode ser inimaginável para quem ainda não presenciou tão grande acontecimento (SILVA, 2008).

Pode-se observar nos artigos estudados que além de utilizar o cavalo como instrumento cinesioterapêutico, buscou-se a ajuda do lúdico e do ambiente natural desse animal como auxílio para a terapia, o que resultou em melhoras significativas no desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Autistas, Mielomeningocele e com atraso no desenvolvimento por prematuridade.

Assim, pode-se concluir que a equoterapia é uma proposta alternativa eficaz, uma vez que auxilia na aquisição de padrões essenciais do desenvolvimento motor, preparando o praticante para uma atividade motora subsequente mais complexa, ampliando a sua socialização, condições para que possam desenvolver simultaneamente outras habilidades que estão internamente relacionadas com o desenvolvimento da capacidade motora global. Foi concuido também, que a equoterapia, como uma terapia não-convencional, vem proporcionando inúmeros benefícios aos seus praticantes (SOUZA, 2009).

Pesquisas devem ser feitas sobre equoterapia para melhorar e enriquecer o conhecimento de profissionais e estudantes dessa área. A dificuldade encontrada na

execução e conclusão deste estudo foi a escassez de referências bibliográficas que melhor fundamentassem o assunto.

Por meio do presente estudo conclui-se que a equoterapia traz benefícios de forma integral, ou seja, as crianças com necessidades especiais obtêm novas aquisições motoras, de linguagem e alterações comportamentais, promovendo assim, melhora da qualidade de vida.

5 REFERÊNCIA

- ANDRADE.M.C.P, et.al. Efeitos da Utilização do Cavalo como Recurso Terapêutico na Motricidade de Crianças Portadoras de Miolomeningocele. **Revista Científica UNIFAE**, São João da Boa Vista, v.1, n.1, 2007.

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Fundamentos Básicos da Equoterapia no Brasil. In: **Apostilas do curso básico de equoterapia. Brasília**, 2009.

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Coletânea de trabalhos do XII Congresso Brasileiro de Equoterapia. Brasília**, 2006.

- BARRETO.F,et.al. Proposta de um Programa Multidisciplinar para Portador de Síndrome de Down, através de Atividades da Equoterapia, a partir dos Princípios da Motricidade Humana. – **Revista FITNESS & PERFORMANCE – RJ**, v.6, n.2, p.82-88. Mar/Abr 2007. ISSN: 1676-5133.

- BRITO,M.C.G. A Equoterapia Ressignificando a Vida – XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2006.

- CAMPOS,T.N.P . A Equoterapia Como Recurso Terapêutico Aplicado ao Processo Ensino-Aprendizagem de Alunos Deficientes Mentais – **Revista Equoterapia – nº 17 – junho de 2008.**

- COPETTI, F. et AL. Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de down após intervenção com equoterapia – **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, V. 11, n. 6, p. 503-507, nov./dez. 2007.

- FONTANA,RT. Processo Terapêutico E Concepções da Prática da Equoterapia-**Revista de Enfermagem UFPE on line**. 2010 Abr/Jun;4(1):310-16 - ISSN: 1981-8963.

- FREIRE,H.B.G. O Pônei como Recurso Facilitador no Trabalho de Equoterapia, 2004. Anáís... **I congresso ibero amaericano de equoterapia, iii congresso barsileiro de equoterapia**. Salvador – Bahia, 2004.

- LEITÃO. G.L. Relações Terapêuticas: Um Estudo Exploratório sobre Equitação Psico-Educacional (EPE) e Autismo – **Análise Psicológica**, nº2 (XXII), 2004 - ISSN: 335-354.

- LIPORONI, G.H, et.al. Equoterpia como tratamento alternativo para pacientes com seqüelas neurológicas – Revista **Científica da Universidade de Franca**. V5, nº 1/6, Pag. 21-19, Jan. 2003/Dez. 2005

- MARCELINO.J.F.Q, et.al. Equoterapia: Suas Repercussões nas Relações Familiares da Criança com Atraso de Desenvolvimento por Prematuridade. – **Estudos de Psicologia** – Campinas, Julho-Setembro de 2006. ISSN: 279-287.

- MENEGHETTI.C.H.Z, et.al. Intervenção da Equoterapia no Equilíbrio Estático de Criança com Síndrome de Down. **Revista Neurociências**,2009; 17(4): 392-6

- MCGEE.M.C, et.al. Immediate Effects of a Hippotherapy Session on Gait Parameters in Children with Spastic Cerebral Palsy. **Pediatric Physical Therapy**, 2009. 0898-5669/109/2102-0212.

- NASCIMENTO.M.V.M.et.al. O Valor da Equoterapia Voltada para Tratamento de Crianças com Paralisia Cerebral Quadriplégica. **Brazilian Journal of Biomotricity**, v.4, n.1, p.48-56, 2010. ISSN: 1981-6324 - 2010

- SILVA, J.P. Equoterapia em Crianças com Necessidades Especiais – **Revista Científica Eletrônica de Psicologia** – ISSN: 1806-0625 – Ano VI- nº 11, Novembro de 2008.

- SOUZA,J.C. Equoterpia: Tratamento Especializado para Pacientes com Lesão Medular – **Revista Inspirar** – Vol 1, nº3, Novembro/Dezembro de 2009.

- PIEROBON,J.C.M – Estímulos Sensório-Motores Proporcionados ao Praticante de Equoterapia Pelo Cavalo ao Passo Durante a Montaria – **Revista Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde** – Vol.XII, Nº. 2. P. 63-79 – 2008.